Fundamentos Filosóficos da Educação

Autores
Ivo José Triches
Cláudio Joaquim Rezende
Luciano D. da Silva
Natalina Triches
Wanderley Machado

2009

Esse material é parte integrante do **Videoaulas *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.videoaulasonline.com.br

© 2002-2007 – IESDE Brasil S.A. É proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo, sem autorização por escrito dos autores e do detentor dos direitos autorais.

T837 Triches, Ivo José. / Fundamentos Filosóficos da Educação. / Triches, Ivo José; Rezende, Cláudio Joaquim; Silva, Luciano D. da; Triches, Natalina; Machado, Wanderley. — Curitiba: IESDE Brasil S.A. , 2009.
96 p.

ISBN: 978-85-387-0242-9

1. Filosofia. 2. Educação. I. Título.

CDD 370.15

Capa: IESDE Brasil S.A.
Imagem da capa: IESDE Brasil S.A.

Ad Maiora Semper!

Todos os direitos reservados.

IESDE Brasil S.A.
Al. Dr. Carlos de Carvalho, 1.482 • Batel
80730-200 • Curitiba • PR
www.iesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Videoaulas *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.videoaulasonline.com.br

Sumário

Convite à Filosofia 5
Etimologia da palavra *Filosofia* 5
A atitude filosófica 5
Para que Filosofia? 6
A Filosofia e o senso comum 7
Filosofia: nem dogmatismo nem ceticismo 8

O contexto de Sócrates e o nascimento da moral ocidental 9
Visão panorâmica da História da Filosofia 9
O apogeu da Filosofia grega 10

Platão e o nascimento da razão ocidental 13
Aspectos da vida e obra de Platão 13
A influência de sua obra no processo ensino-aprendizagem 14

Aristóteles e a Filosofia como totalidade dos saberes 17
Aspectos gerais da vida e obra de Aristóteles 17
Somente o individual é real 18
A importância da lógica formal 19
Teoria das Quatro Causas 19
Visão do homem, da ética e da política 20

De Aristóteles à Renascença 25
O Período Helenístico 25
A Filosofia na Idade Média 26
O Renascimento cultural 27

O pensamento de Baruch Espinoza 29
Aspectos gerais de sua vida – a diáspora 29
Os conflitos na comunidade 29
A sua Filosofia 30
Racionalismo absoluto 31
A virtude da alma é pensar 32
A Ética da alegria e da liberdade 33
Direito Natural e estado de natureza 33

O Iluminismo e o Século das Luzes 35
A relação do Iluminismo com os outros dois grandes acontecimentos do século XVIII 35
Os iluministas como ideólogos da burguesia 36
Os principais representantes 37
As consequências do Iluminismo 37
A presença do pensamento iluminista em nossa realidade 38

Immanuel Kant e o idealismo alemão 39
Aspectos gerais de sua vida 39
O racionalismo e o empirismo do século XVII 40
A revolução copernicana proposta por Kant 41
A ética kantiana 44
Contribuição de Kant na Educação 44

Esse material é parte integrante do **Videoaulas *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.videoaulasonline.com.br

A dialética idealista e materialista de Hegel e Marx 47
Breve histórico 47
Dialética idealista 49
A lógica tradicional e a dialética idealista 50
O movimento dialético idealista 50
A dialética materialista 51
O movimento dialético materialista 53

Schopenhauer: o mundo como representação 55
Aspectos gerais de sua vida 55
Sua relação com Hegel 55
"O mundo é representação minha" 56
O mundo como vontade 56
Contribuição de Schopenhauer para a Educação 57

O positivismo e o desenvolvimento da ciência 59
Lineamentos gerais 59
Auguste Comte e a Lei dos Três Estados 61

Nietzsche e o fortalecimento do sujeito (1844-1900) 63
Aspectos gerais de sua vida 63
O desmistificador dos falsos valores 64
O predomínio do "espírito apolíneo" 64
O projeto filosófico de Nietzsche educador 65

A Escola de Frankfurt 67
Um pouco de sua história 67
Em que consistiu a teoria crítica? 67

Duas correntes filosóficas: o pragmatismo e o existencialismo 71
O pragmatismo 71
O existencialismo de Jean-Paul Sartre 72

Filosofia e Educação 75
A Filosofia da Educação 75
O ato de educar 76

Ética e Educação 79
Conceito de valor 79
A diferença entre Ética, Moral e Moralismo 80
Ética, Educação e algumas características da pós-modernidade 81

Filosofia e a formação humana na escola 85
As três dimensões da existência humana 85
Conceito de interseção 86
A crise da modernidade e a questão da Educação 86

O processo do filosofar na Educação Infantil 89
Por que Filosofia para crianças? 89
Algumas sugestões metodológicas 90

Referências 93

Esse material é parte integrante do **Videoaulas *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.videoaulasonline.com.br

De Aristóteles à Renascença

Ivo José Triches

Começar um estudo, acerca de um determinado tema, a partir de uma visão panorâmica, é sempre mais didático. O nosso objetivo consiste em apresentarmos as principais ideias que marcaram os seguintes períodos: Helenístico, Idade Média e início da Idade Moderna com o Renascimento.

O aprofundamento teórico sobre cada um dos temas apresentados fica em forma de convite para que você, possa fazê-lo. Somos partidários de um provérbio latino que diz: "*nulla die sine linea*"[1]. Para os escritores latinos, o processo de acumulação de conhecimento seria obtido por meio da leitura diária. Isso significa que, se nosso propósito é conseguirmos fazer um bom trabalho, necessitamos estar constantemente nos atualizando. Por isso, somente conseguiremos tal feito se nossa vontade estiver conectada com a leitura.

O Período Helenístico[2]

A civilização helenística resultou do entrelaçamento da cultura helênica[3] com as culturas dos povos do Oriente Médio. Entre esses povos, destacaram-se os persas e os egípcios. Os macedônicos iniciaram esse processo de difusão da cultura grega por meio de seu principal líder, Alexandre Magno, que conquistou os gregos. Esse povo tinha origem ariana e vivia ao norte da Grécia. Eram considerados bárbaros "por natureza" pelos gregos, ou seja, incapazes de cultura e de atividade livre e, em consequência, "escravos por natureza"[4]. Como geograficamente estavam isolados, eles estabeleciam relações comerciais com os gregos para poderem vender seus produtos, que eram basicamente de origem agrária. Utilizavam o porto grego de Olimpo para estabelecer relações com outros povos. Na verdade, esse período representa a decadência do mundo grego.

A época do helenismo foi um período marcado, entre outras coisas, pelo rompimento dessa visão da existência de "escravos por natureza". Epicuro – filósofo desse tempo – tinha, entre os participantes de seus ensinamentos, escravos. Considerava-os como membros de sua família. Isso evidencia que as concepções de mundo que temos podem ser superadas.

Uma das características de alguém que deseja ter uma postura filosófica frente ao mundo é acreditar que ele é movimento e, por isso, que cada um pode mudar as representações sobre as coisas. Desse modo, nossas convicções não podem ser consideradas com "cláusulas pétreas", que jamais mudaram. Tudo é movimento, porque o mundo é movimento.

1 "Nem um só dia sem uma linha" é a tradução literal.

2 Na mitologia grega, Helena era uma princesa célebre por sua beleza. Ela era filha de Leda. Seus irmãos eram Castor e Pólux. Casou-se com Menelau. Quando casada, foi raptada por Páris, homem troiano. Por essa razão, os gregos organizaram-se e decidiram ir a Tróia para resgatá-la. Assim, temos a noção de que o helenismo corresponde à expansão da cultura grega para além de suas fronteiras.

3 Cultura grega.

4 A maior contradição dessa forma de pensar dos gregos está relacionada ao fato de terem sido vítimas do próprio domínio dos macedônicos. O próprio Aristóteles defendia a teoria da existência de escravos, por natureza. Isso mostra que ninguém está livre da prática dos preconceitos.

Esse material é parte integrante do **Videoaulas *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.videoaulasonline.com.br

Os movimentos principais que marcaram essa época foram: o estoicismo, o epicurismo e o ceticismo. Existe um fio condutor que marcou esses movimentos, qual seja, a preocupação com as questões relacionadas aos aspectos morais dos atores sociais[5].

> Compreende-se assim que o pensamento helenístico se tenha concentrado sobretudo nos problemas morais, que se impunham a todos os homens. E, propondo os grandes problemas da vida e algumas soluções para eles, os filósofos dessa época criaram algo de verdadeiramente grandioso e excepcional, o cinismo, o epicurismo e o estoicismo, propondo modelos de vida nos quais os homens continuaram a inspirar-se ainda durante outro meio milênio e que, ademais, se tornaram paradigmas espirituais, verdadeira "conquista para todo o sempre". (REALE; ANTISERI, 1990, p. 230)

A partir das afirmações contidas no texto acima, fica a indicação de que, se alguém pretende dedicar-se ao estudo acerca das questões que envolvem o tema Ética, torna-se fundamental aprofundar seus conhecimentos sobre esse período. Principalmente, no estoicismo e no epicurismo.

A Filosofia na Idade Média

A discussão se houve ou não produção filosófica durante o período medieval é uma questão que continua latente até hoje. Certamente, não seremos nós, nesta geração, que daremos por encerrada essa polêmica. Afirmamos isso, porque até hoje existem aqueles que denominam essa época de "idade das trevas" ou período do "obscurantismo filosófico".

Como essa questão não está fechada e nosso objetivo é apresentar uma visão panorâmica do tema, vamos indicar algumas características que marcaram esse período.

No nosso trabalho em sala da aula, dizíamos que a máxima desse período era "crer para compreender e compreender para crer"; muitos daqueles que dizem que não houve produção filosófica argumentam que, se eu afirmo que é preciso "crer para compreender", então, a razão fica subordinada à fé. Como não há coisa alguma sobre a qual a Filosofia não possa debruçar-se, a própria fé pode ser objeto de investigação filosófica. Como isso não podia ser objeto de investigação, então, o processo do filosofar ficou comprometido.

Porém, existem aqueles que defendem exatamente o contrário, ou seja, que a fé pode ajudar-nos a confiar na razão. Nos séculos IV e V d.C., a confiança na razão estava em baixa. Santo Agostinho foi quem contribuiu para restaurar a crença na razão. Criticando os céticos, que afirmavam a impossibilidade de chegarmos ao conhecimento da verdade, ele dizia que a maior prova da possibilidade do conhecimento verdadeiro eram as demonstrações no campo da matemática e da lógica. Dessa forma, vemos que:

> o homem e seu intelecto, mutáveis e perecíveis, não podem ser os avalistas do conhecimento, pois a verdade deve ser eterna. Assim, a verdade somente pode ser assegurada por algo que se coloque acima dos homens e das coisas: Deus. Se a razão, na busca de sua certeza, depara com a fé em Deus, é também a fé que permite resgatar a dignidade da razão: "crer para compreender e compreender para crer". (ABRÃO, 1999, p. 98-99)

5 *Atores sociais* é um conceito utilizado pela Sociologia. Cada ciência ou setores da sociedade, quando vão referir-se ao outro, utilizam denominações diferentes. É somente observarmos: como, numa loja comercial, referimo-nos ao outro? Por cliente. E se for um médico, como ele se refere ao outro? Por paciente. Por isso, na Filosofia, utiliza-se a expressão homem, na Sociologia, atores sociais, na Psicologia, indivíduo, e assim por diante.

Esse material é parte integrante do **Videoaulas *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.videoaulasonline.com.br

Os dois movimentos que mais se destacaram durante a Idade Média foram a Patrística[6], durante a Alta Idade Média, e a Escolástica[7], na Baixa Idade Média.

Cabe ainda destacar que não há como ignorar as realizações culturais dessa época. A Igreja, que foi acusada pelos retrocessos no campo da cultura em geral, foi responsável pela conservação de muitos aspectos da cultura clássica. A retomada da cultura greco-romana no período seguinte é prova disso. Num mundo em que o cenário predominante é a relação senhor *versus* servo, a economia é, basicamente, de subsistência. A existência dos mosteiros constituiu um espaço privilegiado para a sobrevivência da cultura. Foi nesse ambiente que os monges se dedicavam ao trabalho no campo, à oração e à compilação dos livros, assim como à tradução, para o latim, dos textos da antiguidade.

O Renascimento cultural

A expressão "idade das trevas" foi uma referência dos renascentistas ao que ocorreu durante o período medieval. A primeira questão relevante sobre esse tema é: renascimento do quê? O que desejavam os pensadores que criticavam a máxima da Idade Média[8]? O quadro a seguir serve para ilustrar bem que, para a cada característica do período medieval, surgiu um movimento de oposição.

As características desse período

Idade Média	Renascimento
misticismo	racionalismo
coletivismo	individualismo
antinaturalismo	naturalismo
teocentrismo	antropocentrismo
geocentrismo	heliocentrismo

Assim, o Renascimento Cultural representou a possibilidade de o homem europeu ter novas representações acerca do mundo e da própria religião. Novos valores passaram a afirmar-se, o que significou a consolidação de uma nova classe social emergente dessa época: a burguesia.

No contexto do Renascimento, já um pouco mais adiante, no século XVII, pensadores como Francis Bacon e Descartes divergiam no tocante a que método devia ser utilizado para ter a garantia de que o conhecimento era verdadeiro ou não. Francis Bacon seguiu o caminho da experiência. É a partir dessa premissa que devemos partir se quisermos, de fato, conhecer as coisas. Já Descartes partiu de um outro pressuposto. Segundo ele, a razão é o instrumento principal para obter-se a garantia do conhecimento da verdade.

Essa problemática foi levada adiante por outros pensadores. Vários levantaram-se para defender um ou outro lado. Quem fez, no século seguinte, uma verdadeira revolução nesse campo foi Immanuel Kant.

6 Como o próprio nome sugere, esse foi um movimento dos padres da igreja, em que a Filosofia contribuiu na elaboração dos fundamentos da teologia cristã. O principal representante dessa corrente filosófica foi Santo Agostinho.

7 O nome Escolástica está associado ao nascimento das primeiras universidades nos séc. XI e XII, na Europa, e que eram controladas pela igreja. Se coube a Santo Agostinho o papel de "cristianizar" Platão, na Escolástica, o papel de "cristianizar" Aristóteles coube a São Tomás de Aquino.

8 A máxima era: "crer para compreender e compreender para crer".

Esse material é parte integrante do **Videoaulas *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.videoaulasonline.com.br

DICA DE ESTUDO

Como sugestão de leitura complementar ao tema, indicamos livros de história do Ensino Médio. Para aqueles que pretendem aprofundar-se nesse assunto, um bom livro é *História da riqueza do homem*, de Leo Huberman, da Editora LTC.

Esse material é parte integrante do **Videoaulas *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.videoaulasonline.com.br